



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Jornalista com voo

Na virada final da década de 1970, eu trabalhava em função administrativa numa assessoria de imprensa e, certo dia, levei um susto ao ler um texto no **Correio Braziliense**, com a assinatura de TT Catalão. Lia textos de grandes jornalistas que escreviam bem, mas transitavam pela prosa.

Talvez tivessem mais informação, ilustração e conhecimento. Porém, TT

tinha algo de mais precioso: era um jornalista com voo, mesmo quando tratava de temas áridos. Por isso, sensibilizava e encantava. Fui muito impactado pela sua liberdade.

Era sopro de modernismo nas páginas do jornal que eu lia. Parece que ele se apropriava das experimentações de Oswald de Andrade, da poesia concreta e da poesia marginal, com grande liberdade e audácia. Misturava trocadilhos, dança dos sentidos, dribles de humor, veneno de ironia, barroquismos, imagens da cultura de massa, fragmentos da publicidade, frases de efeito, haicais e ensaios. No fim, tudo virava TT Catalão.

Pouco tempo depois, TT fez uma convocação no **Correio** a pessoas interessadas em poesia para um encontro no Espaço Cultural da 508 Sul. Imaginava que ele se recolhia a alguma torre de marfim para bolar aqueles jogos verbais engenhosos. Mas, para a minha surpresa, TT falava como escrevia. Era um poeta da cabeça aos sapatos.

“Somos uma nação sem gravata, como diz TT Catalão, bravo poeta do Planalto Central”, berrava Glauber Rocha no Programa Abertura, da Rede Tupi, em 1979. Glauber conheceu TT nos tempos em que morou em Brasília e trabalhou na redação do

Correio, a convite de Oliveira Bastos (editor-chefe) e de Fernando Lemos (editor-executivo). Ele sabia dizer a palavra essencial para cada momento da história.

Há algum tempo, encontrei-me com o TT em um evento cultural e disse a ele que precisava fazer uma coletânea de sua produção e editar. Ainda ofereci uma frase para ser colocada na orelha do suposto livro: “Telão Catetê faz trocadalhos do carilho”. TT riu muito, mas dispensou, o livro não o interessava. Ele apreciava mesmo era a fugacidade, a efemeridade e a velocidade do jornal.

Amava Brasília com uma mirada

crítica (“a terra da promessa virou território da promissória”). TT viveu uma vida plena de alegria e realizações. Nunca se preocupou com a perenidade de suas invenções.

Não sei por que, mas, passados depois de sua morte, há quatro anos, lembrei-me de TT. Talvez seja chegado o momento de garimpar a sua produção dispersa em jornais (“paz quem quer faz”), grafites, faixas do Pacotão (“anestesia geral e irrestrita”), revistas e projetos. Seria um sopro de imaginação e provocação para as novas gerações de jornalistas. E, como diria TT, fica o erudito pelo não dito.

PATRIMÔNIO / De acordo com o GDF, é o Executivo que possui atribuições para apresentar projetos de lei sobre regras para publicidade. Um grupo de trabalho será criado para nova proposta. Urbanistas apoiam decisão do emedebista

Ibaneis veta regras para painéis

» PABLO GIOVANNI

O governador Ibaneis Rocha (MDB) vetou, ontem, o projeto de lei que alteraria as regras de instalação de painéis publicitários irregulares de grande porte em áreas tombadas no centro de Brasília. A proposta, aprovada na semana passada pelos deputados distritais da Câmara Legislativa (CLDF), foi considerada inconstitucional devido a vício de iniciativa, segundo o Palácio do Buriti.

Em mensagem enviada à CLDF, Ibaneis justificou que a Lei Orgânica do Distrito Federal reserva ao governador a iniciativa para legislar sobre temas, como o plano diretor de ordenamento territorial, uso e ocupação do solo, plano de preservação do conjunto urbanístico e planos de desenvolvimento local. Ibaneis também ressaltou no comunicado que, em matérias semelhantes, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) considerou inconstitucional. De acordo com a Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF), trata-se de “vício insanável até mesmo por eventual sanção do projeto pelo chefe do Executivo”, descreveu o órgão de assessoramento ao governador.

Ontem, Ibaneis também determinou a criação de um grupo de trabalho para elaborar uma nova proposta de regulamentação do Plano Diretor de Publicidade no Distrito Federal. A legislação atual sobre o plano é de julho de 2002. O grupo de trabalho publicado no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* será composto pela Secretaria de Governo, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), Instituto Brasília Ambiental, Metrô-DF e Departamento de Estradas e Rodagem (DER-DF). As pastas terão 90 dias para apresentar a proposta.

“Este decreto tem como objetivo criar um grupo de trabalho multiparticipativo, com todas as áreas do governo envolvidas, para que possamos apresentar quais são os parâmetros e as condições para regular a questão dos engenhos publicitários no Distrito Federal, tanto nas administrações regionais como na área tombada”, disse o secretário de governo do DF, José Humberto Pires, à Agência Brasília.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com o veto do governador, a região central da cidade não deve sofrer com a poluição visual de painéis irregulares

Saiba mais

Reconhecimento mundial

Em dezembro de 1987, com apenas 27 anos de fundação, Brasília se tornava o primeiro conjunto urbano do século 20 reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A conquista inseriu a capital federal no seleto

grupo de monumentos igualmente agraciados com o título, a exemplo da Muralha da China, das pirâmides do Egito e da Acrópole de Atenas, na Grécia.

É farta a lista de atributos que credenciaram a cidade à condição especial. Destaque para a correspondência entre o projeto urbanístico único de Lucio Costa e a moderna arquitetura

de Oscar Niemeyer, visíveis na concepção do Plano Piloto e o seu formato de avião. Brasília desfila espaços públicos singulares, como a imponente Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes, além da formação simétrica de suas superquadras residenciais.

Fonte: Ministério do Turismo

Projeto

De autoria dos deputados Wellington Luiz (MDB) e Jorge Viana (PSD), as duas proposições — Projeto de Lei nº 985/2024, em

tramitação conjunta com o PL nº 1.066/2024 — alterariam o Plano Diretor de Publicidade do Plano Piloto, Cruzeiro, Candangolândia e Lagos Sul e Norte.

O texto de Viana estabelecia

que o Plano de Ocupação dos meios de propaganda deveria respeitar o espaçamento mínimo de 100 metros, quando localizados na mesma margem da rodovia. No caso da Estrada Parque Aeroporto

(EPAR), a distância entre os meios seria de 125 metros.

Salvo nas fachadas voltadas para o Eixo Monumental, o texto de Wellington tratava especificamente da regulamentação do uso das fachadas voltadas para o Setor de Diversões Norte (SDN) e no Setor de Diversões Sul (SDS), especificamente, nos setores Cultural Norte e Sul, Hoteleiro Norte e Sul e na comercial Norte e Sul. Proposta que sofreu forte reação de urbanistas e especialistas em trânsito.

À época, o presidente da CLDF justificou que a instalação de meios de propaganda proporcionaria uma oportunidade de promover eventos e outros serviços. “A regularização das propagandas existentes é fundamental para garantir a conformidade com as normas vigentes e evitar a perpetuação de situações irregulares”, escreveu o emedebista. A reportagem



É essencial permitir que a sociedade brasiliense se manifeste em defesa da qualidade de vida na nossa cidade

Benny Schvarsberg, professor de arquitetura da UnB

do **Correio** procurou Wellington Luiz acerca da decisão do governador em vetar o projeto, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Regulamentação

Benny Schvarsberg, professor de urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de Brasília (UnB), ponderou que a decisão do chefe do Executivo local foi assertiva, logo que haviam riscos associados aos painéis publicitários. Segundo ele, esses painéis irregulares, especialmente os de LED, são poluidores visuais que podem desviar a atenção de motoristas e de pedestres, comprometendo a segurança viária. Outra questão é que pode comprometer o status de Patrimônio Cultural da Humanidade concedido pela Unesco.

“O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) deve ser consultado na regulamentação do Plano Diretor de Publicidade e Propaganda”, afirmou Schvarsberg. Ele também destacou a importância de ouvir representantes do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), da UnB e da sociedade civil.

O docente defende que a regulamentação do plano passe por audiências públicas. “É essencial permitir que a sociedade brasiliense se manifeste em defesa da qualidade de vida na nossa cidade”, ressaltou.

A arquiteta, urbanista e vice-presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal (Condepac-DF), Angelina Nardelli Quaglia, elogiou a decisão do governador. “A sanção desta lei teria afetado negativamente Brasília, comprometendo as características de composição da paisagem”, explica.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Amadeu Afonso dos Santos, 90 anos
Fabiana Ferreira Rodrigues, 28 anos
Flávio Ramos Fernandes, 33 anos
Giovanni Toscano Neto, 57 anos
Helena Assis Ferraz, 91 anos
João Ubaldo de Carvalho Pereira Neves, 27 anos

Ricardo Max Cordeiro Galaxe, 78 anos
Rita Almeida de Carvalho, 86 anos
Terezinha Vicentina Soares, 87 anos
Wanda Renouveau de Carvalho, 95 anos

» Taguatinga

Ailton Marques Ribeiro, 63 anos
Ana Maria da Silva Barbosa, 60 anos

Cleuza Lima, 69 anos
Dina Carolina de Andrade, 83 anos
José João da Cruz, 89 anos
Josefa Francisca da Conceição, 71 anos
Lidiane Jesus da Silva, menos de 1 ano
Maria Clemente Souza dos Reis, 79 anos
Maria Lúcia David, 67 anos
Márcia Etelvina da Silva Santos, 74 anos

» Gama

Antônia do Carmo Lima Ribeiro, 80 anos
Ilson Menezes da Silva, 65 anos
José de Ribamar Sousa, 80 anos
Martene da Silva Lustosa, 61 anos

» Planaltina

Antônia de Jesus Silva, 67 anos
Davi Miguel Barbosa Pereira, menos de 1 ano
Emiko Kakishita, 92 anos
Eraldo Lima de Jesus, 82 anos

Manoel Raimundo da Cunha, 92 anos

» Brazlândia

Brasilino Ramos Ventura, 66 anos
Carlos Eduardo Gomes Correa, 28 anos
Ezequiel Calixto de Oliveira, 26 anos
Leda Maria Rodrigues da Silva, 87 anos

» Sobradinho

Antônio Cunha de Aguiar, 80 anos

Carlos Nei Pinto Almeida, 83 anos
Euzébio José Teixeira de Oliveira, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Francisca Ferreira de Araújo, 55 anos
Cleiton Cavalcante Rodrigues, 43 anos
Carlita Bispo dos Santos, 67 anos (cremação)
Almi Rosa Lima, 67 anos (cremação)